Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

Direitos Humanos e o Dia Internacional das Mulheres:

o reconhecimento para além das flores

2025

ELABORAÇÃO:

Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos
Universidade Tiradentes-SE

Grupo de Pesquisa Gênero, Família e Violência - CNPq/UNIT

COAUTORIA E ORGANIZAÇÃO:

Daniela Andrade Souza
MB Santos Lima

COORDENAÇÃO:

Prof.ª Drª. Grasielle Borges Vieira de Carvalho

O 08 de Março é um dia de luta Plural

O dia 8 de março é destinado à celebração do Dia Internacional das Mulheres, de modo a reconhecer as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres ao redor do mundo, bem como sinalizar os múltiplos desafios e desigualdades com base nas relações de gênero que ainda perduram. Embora esta data tenha ganhado um viés comemorativo, é necessário rememorar a sua origem cuja motivação segue atual: os movimentos de mulheres por igualdade de gênero e pela transformação de estruturas excludentes.

Os desafios enfrentados pelas mulheres ao redor do mundo são múltiplos e encontram especificidades de acordo com as diferenças que atravessam a própria perspectiva de gênero. Por essa razão, fala-se em mulheres, no plural, de modo a atender a contingência do termo historicamente em disputa.

As lutas de mulheres brancas, de classe alta, heterossexuais, por muito tempo generalizaram o feminismo como universal; contudo, a universalidade não incluía qualificação racial, de classe ou de outro tipo de opressão, senão àquelas impostas a sua condição de burguesas. O gênero na experiência de mulheres não brancas, não burguesas e não heterossexuais, por exemplo, é apenas um fator que as sujeita e as empurra para as margens do reconhecimento de direitos e proteção social.

O cruzamento dos marcadores de diferença é a base da ferramenta da interseccionalidade, conceito criado pela advogada e ativista afro-americana Kimberlé Crenshaw (2013), que capacita para o reconhecimento das relações de poder entre mulheres brancas e não brancas, ao determinar que não há separação entre as categorias de opressão: elas se cruzam e são relacionais. Em diálogo com Audre Lorde, filósofa, poeta e ativista, ignorar tais diferenças e as suas implicações resultaria numa ameaça séria para a mobilização conjunta das mulheres.

Dito isso, a base de solidariedade entre as mulheres deve necessariamente englobar as lutas e experiências das mulheres negras, indígenas, quilombolas, camponesas, operárias, travestis, transexuais, lésbicas, bissexuais, idosas, com deficiência. O debate sobre experiências distintas é, sobretudo, um debate sobre transformação de estruturas: é esse o genuíno significado do 8M.

"Não serei livre enquanto alguma mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas." (Audre Lorde)

Arte Digital: MB Lima

A origem do dia 08 de março

A origem do dia 8 de março como dia das mulheres remonta ao final do século XIX e início do século XX, período de intensas lutas por direitos civis e igualdade de gênero. Há uma certa confusão quanto ao evento histórico que marcou a data como tal, em razão de um incêndio numa fábrica em Nova Iorque em 1857, em que dezenas de trabalhadoras morreram.

Organização de mulheres operárias na França. *The New York Times*
Fonte: https://www.nytimes.com/2018/04/27/arts/design/willy-ronis-paris.html

De fato a data tem origem no movimento de operárias, mas foi proposto por Clara Zetkin (1857-1933), membro do Partido Comunista Alemão e líder do movimento feminista socialista, que lutava pelos direitos das mulheres trabalhadoras nas fábricas russas, principalmente pela igualdade salarial e a melhoria das condições precárias de trabalho.

As origens operárias e socialistas do Dia Internacional da Mulher

Desde o princípio, em 1910, o Dia da Mulher foi posto pelas socialistas sob o signo da luta contra o militarismo imperialista e pela preservação da paz

Acesse o link da reportagem acima pelo QR Code abaixo:

Foi no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, sediado em Copenhagen em 1910, que Clara Zetkin propôs que se criasse um dia internacional da mulher como uma forma de promover a igualdade de gênero e os direitos das mulheres em todo o mundo.

Desde então, o 8 de março tem sido celebrado como um dia de reflexão, protesto e celebração das conquistas das mulheres, ao mesmo tempo em que destaca as lutas contínuas por igualdade de gênero, justiça social e direitos humanos em todo o mundo. Embora tenham sido feitos progressos significativos, ainda há muito a ser feito para alcançar a plena igualdade e o empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade.

Registro da marcha 8M de Curitiba/SC em 2018. A marcha acontece todos os anos em algumas cidades do Brasil.
Fonte: https://peita.me/

Retomar a real origem da data do Dia Internacional das Mulheres é um esforço no sentido de não perder de vista as pautas que motivaram e motivam até hoje todo o movimento de resistência e luta:: ainda é preciso lutar por igualdade salarial, participação no espaço público de decisões, debater a invisibilidade do trabalho doméstico, a feminização da pobreza, o acesso e democratização de direitos sexuais e reprodutivos, as múltiplas violências - física, psicológica, patrimonial, moral, sexual - e os feminicídios que ocorrem a cada minuto.

Quer saber mais?

O Podcast "Direitos Humanos em 5 Minutos", disponível na plataforma Spotify, é uma iniciativa do Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes, em Sergipe.

O objetivo é abordar de forma ágil e acessível uma ampla variedade de temas relacionados aos direitos humanos. Acesse o QR Code abaixo para continuar explorando a temática de gênero e para continuar discutindo temas de extrema relevância jurídica e social:

Indicação de minidocumentários

"Eu não vou sucumbir
Eu não vou sucumbir..."

(Elza Soares, 2019. Música: Libertação)

Descrição: "Minha vó, uma rainha. Minha mãe, uma princesa! Eu me orgulho de ser uma mulher negra!" Os desafios de ser uma mulher negra no Brasil ainda são muitos. As discriminações - tanto pelo sexo quanto pela cor da pele - estão em toda parte. Desde os atendimentos médicos até na hora de conseguir uma vaga de trabalho ou uma remuneração justa.". Título: "O que é ser mulher negra?". Canal Preto. 2019

Descrição: "O vídeo-documentário "Nos Caminhos de Margarida" mostra a trajetória de vida e militância de Margarida Maria Alves. São depoimentos e imagens que revelam um pouco da história da heroína das terras paraibanas. Daquela que simboliza a maior marcha de mulheres do mundo, a "Marcha das Margaridas". Realização: CONTAG, Fetag´s e Sindicatos." Título: Documentário: Nos caminhos de Margarida". Canal TV Contag. 2017

"E eu não sou uma mulher?"

(Sojourner Truth, 1951)

Descrição: "O episódio reflete sobre as diferenças entre o #feminismo branco e a luta da mulher #indígena, abordando os diversos tipos de violência e a hipersexualização vividos por elas nas cidades.". Canal Brasil. 2021

Descrição: "Pelas ruas de São Paulo, o documentário aborda as dificuldades enfrentadas por diversas travestis e transexuais na busca por um emprego formal no mercado de trabalho. Com experiências, idades, formações, carreiras e histórias de vida completamente diferentes, todas têm o mesmo problema: a falta de oportunidades." Canal À Luz do Dia. 2016.

Referências

BLAY, Eva Alterman. 8 de março: conquistas e controvérsias. Revista Estudos Feministas, v. 9, p. 601-607, 2001.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. In: The public nature of private violence. Routledge, 2013. p. 93-118.

LORDE, Audre; HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. 2019.

LORDE, Audre. Irmã Outsider: Ensaios e Conferências. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

LORDE, Audre. The Transformation of Silence into Language and Action. Apresentação lida no painel sobre lesbianismo e literatura, da Associação de Língua Moderna, em Chicago, Illinois. 1977.

Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos
Universidade Tiradentes-SE

Grupo de Pesquisa Gênero, Família e Violência - CNPq/UNIT-SE
IG: @dh_mulheres

Apoio:

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES